



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

*Versão para registro histórico*

*Não passível de alteração*

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR			
EVENTO: Reunião Ordinária	REUNIÃO Nº: 0948/14	DATA: 05/08/2014	
LOCAL: Plenário 11 das Comissões	INÍCIO: 14h48min	TÉRMINO: 15h30min	PÁGINAS: 19

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

Oitiva do Sr. Vanilton Bezerra, testemunha arrolada pelo Deputado Marcos Rogério, Relator dos Processos nºs 14 e 15, de 2014, referentes às Representações nºs 26 e 27, de 2014.

SUMÁRIO

VANILTON BEZERRA PINTO - Chefe de Gabinete do Deputado Luiz Argôlo.  
ALUISIO LUNDGREN - Advogado.

OBSERVAÇÕES

Houve intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Vamos dar início à sessão, cuja finalidade é ouvir o Sr. Vanilton Bezerra Pinto, testemunha arrolada pelo Deputado Marcos Rogério, Relator dos Processos nºs 14 e 15, de 2004, referentes às Representações nºs 26 e 27, de 2014, respectivamente.

Registro a presença do advogado do Deputado Luiz Argôlo, Dr. Aluisio Lundgren, a quem convido a tomar assento à mesa, bem como o Sr. Vanilton Bezerra Pinto. *(Pausa.)*

O advogado prefere ficar aí mesmo? *(Pausa.)* O senhor está bem acomodado.

Faço alguns esclarecimentos a respeito da oitiva do representante, conforme dispõe o art. 12 da Seção III do Regulamento deste Conselho de Ética.

Inicialmente, passarei a palavra ao Relator, Deputado Marcos Rogério, a quem peço que tome assento à mesa, para que formule suas perguntas, que poderão ser feitas a qualquer momento que entender necessário. Após a inquirição inicial, será dada a palavra ao advogado, conforme institui o art. 12, inciso II.

A chamada para os Parlamentares que inquirirão o depoente será feita de acordo com a lista de inscrição, chamando-se primeiramente os membros deste Conselho, que têm até 10 minutos improrrogáveis para formular perguntas, com 3 minutos para réplica.

Será concedido aos Deputados que não integram o Conselho metade do tempo, 5 minutos — inciso VI do art.12. O Deputado que usar da palavra não poderá ser aparteado e a testemunha não será interrompida, exceto pelo Presidente ou Relator, art. 12.

Para atender às formalidades legais, será firmado pela testemunha termo de compromisso, de cujo teor farei a leitura:

*“Termo de Compromisso*

*Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presta o compromisso de falar somente a verdade sobre o que for perguntado acerca dos fatos relativos aos Processos nºs 14 e 15, de 2004, referente às Representações nºs 26, de*



2014, e 27, de 2014, respectivamente, instauradas em  
desfavor do Deputado Luiz Argôlo.

*Sala das Sessões, 5 de agosto de 2014”*

Assina o Sr. Vanilton Bezerra Pinto.

Por economia, iniciei a reunião antes de aprovar as atas.

Há número regimental e os trabalhos estão abertos.

Encontram-se sobre as bancadas cópias das atas das reuniões ordinárias realizadas em 2, 9, 15, 24 e 29 de julho de 2014 e as atas das duas reuniões realizadas ontem, dia 4 de agosto de 2014.

Indago das Sras. e Srs. Deputados se há necessidade da leitura das referidas atas.

**A SRA. DEPUTADA ROSANE FERREIRA** - Não há. Peço a dispensa da leitura da ata, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Atendida a Deputada em relação à leitura da ata.

Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-las, em votação.

Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram.  
*(Pausa.)*

Aprovadas as atas das reuniões dos dias 2, 9, 15 e 24 e 29 de julho de 2014 e 4 de agosto de 2014.

Em relação aos Processos nºs 14, de 2014, e 15, de 2014, referentes às Representações nºs 26, de 2014, e 27, de 2014, em desfavor do Deputado Luiz Argôlo, informo que foi convidado para prestar esclarecimentos o Sr. Vanilton Bezerra Pinto, Chefe de Gabinete do representado, já presente aqui; o Sr. Leonardo Meirelles, sócio do Laboratório Labogen, que não respondeu ao convite; e o Sr. Júlio Gonçalves de Lima Filho, comerciante de gado na Bahia, que também não respondeu ao convite. Já tem resposta dos convites? *(Pausa.)* Não.

Ordem do Dia.

A presente reunião tem por finalidade a oitiva do Sr. Vanilton Bezerra Pinto, testemunha arrolada pelo Deputado Marcos Rogério, Relator dos Processos nºs 14,



de 2014, e 15, de 2014, referentes às Representações nºs 26, de 2014, e 27, de 2014.

Passo a palavra ao Relator, Deputado Marcos Rogério, para inquirir o senhor depoente.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Sr. Presidente, nobre Deputado José Carlos Araújo, Sras. e Srs. Deputados presentes a esta reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, Dr. Aluisio Lundgren, patrono do representado junto a este Conselho de Ética, Sr. Vanilton Bezerra Pinto, que comparece a este Conselho na condição de convidado para colaborar no esclarecimento de fatos imputados ao representado, ao fazer estes registros, passo direto aos questionamentos que julgo pertinentes ao caso.

Sr. Vanilton Bezerra, há quanto tempo V.Sa. trabalha com o Deputado Luiz Argôlo?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Há 3 anos e meio.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Trabalhou com ele na época em que ele era Deputado Estadual?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Em quais empresas trabalhou antes de ingressar no serviço público?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Trabalhei numa empresa de topografia que prestava serviço para a CHESF no Reassentamento Pernambuco. Não lembro bem, faz muito tempo.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - V.Sa. é de Alagoinhas ou já esteve nessa cidade?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não, sou de Itaporanga, na Paraíba.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - O senhor sabe dizer se o Deputado Luiz Argôlo exerce algum trabalho voluntário ou atividade de caráter social?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Deputado, o Deputado Luiz Argôlo tem muitos serviços prestados no Estado da Bahia e na região de Alagoinhas, Entre Rios, em todo o Estado. As pessoas que o procuram, ele tem atendido, através de



emendas para hospitais beneficentes, casas beneficentes. É esse o trabalho social que eu conheço.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Especificamente atividades sociais, quais as atividades que são de conhecimento de V.Sa.?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Os trabalhos prestados através de emendas para as casas, os hospitais que cuidam e que não cobram pelos serviços.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Doações de objetos de bens?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Doações, não. Emendas, que eu conheço.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - O senhor conhece a empresa União Brasil, sediada na cidade de Alagoinhas?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não me recordo.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - O senhor conhece os irmãos Edimilson e João Batista, sócios da União Brasil?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Não conhece?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Qual é a ligação dessa empresa com o representado?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Deputado, eu não me recordo se essa empresa é uma empresa de locação de carros, alguma coisa desse tipo. Não me recordo.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Já foram usadas verbas do gabinete do Deputado Luiz Argôlo para alugar carros da empresa União Brasil?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Se é essa a empresa de locação, alugamos dois carros, dois carros, não, um carro, em dois períodos.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Qual é exatamente a função de V.Sa. junto ao gabinete do Deputado?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Chefe de Gabinete.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Tem conhecimento, portanto, das contratações feitas por aquele gabinete?



**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Tenho conhecimento das contratações feitas, mas não obrigatoriamente conheço todas as pessoas, porque eu fico em Brasília e muitas pessoas contratadas trabalham no Estado, em vários lugares do Estado, toda a assessoria.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Todas as contratações, obviamente, passam pelo crivo, pela análise de V.Sa.?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não, do Deputado. O Deputado é ele, não sou eu. Quem contrata é ele.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - O senhor conhece Alberto Youssef?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Sabe dizer se o Deputado Luiz Argôlo já se encontrou ou conhece Alberto Youssef? V.Sa. já teria providenciado agenda com essa pessoa?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Sabe dizer quem são os dirigentes da empresa União Brasil?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - O Deputado Luiz Argôlo é sócio de fato da União Brasil ou tem alguma participação direta ou indireta com a União Brasil?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não sei informar.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Estaria disposto a abrir o seu sigilo bancário e telefônico ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, desde já sabendo que, quanto a essas informações, teria o compromisso do Conselho de preservar o sigilo?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Pode V.Exa. requerer a quebra de sigilo fiscal, bancário e telefônico.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - A pergunta é se V.Sa. estaria disposto a abrir o sigilo bancário ao Conselho de Ética?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Abro sim.



**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - O senhor conhece a cidade de Entre Rios, na Bahia?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Conheço.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Conhece a empresa Bombaim Agropecuária Ltda., localizada naquela cidade?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Sabe dizer se o Deputado já comprou algum produto dessa empresa?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não tenho conhecimento.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Conhece a Malga Engenharia?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Foi noticiado o depósito em dinheiro da quantia de 120 mil reais em sua conta pessoal. Quem teria feito esse depósito? Qual a origem desse dinheiro? Ou a quem se destinavam esses recursos?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Nunca foi feito nenhum depósito nesse valor ou em outro valor na minha conta.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Qual a origem dessa notícia que foi veiculada na mídia nacional? A quem você atribui essa informação?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - A *Veja*.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - E qual a origem dela?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não faço a menor ideia. Ela sabe mais do que todo mundo.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Também foi noticiada a entrega de dinheiro no apartamento do Deputado representado junto a este Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. O senhor tem conhecimento desse fato?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Tem conhecimento da notícia?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Da notícia.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Como o senhor define a relação do Deputado Luiz Argôlo com o doleiro Alberto Youssef

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não faço a menor ideia, porque eu nunca presenciei ele falando, nunca estive no gabinete ou em qualquer outro lugar



em que eu estivesse junto com o Deputado. Não sei nem se é verdade que ele tem relação de amizade ou comercial com Youssef.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Como o senhor avalia o conjunto das acusações que pesam contra o Deputado Luiz Argôlo? Qual a sua avaliação pessoal sobre esse conjunto de fatos imputados ao Parlamentar?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Se as acusações com relação ao Deputado Luiz Argôlo forem iguais à que a *Veja* fez contra mim, de depósito de 120 mil reais na minha conta, são inverdadeiras, inverídicas.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Como o senhor classifica o comportamento do Deputado frente às acusações de envolvimento com o doleiro Youssef?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - É triste. Isso é uma coisa que abala o Deputado, a família, os amigos, porque são fatos que não são verídicos, né?

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - A amizade dele com o doleiro é inverídica? É isso que V.Sa...

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Eu não tenho conhecimento da... O senhor me perguntou o que é que eu acho da situação. A situação que eu vejo é uma situação de abalo, uma situação que não é boa pra ele e nem pra ninguém, pra família. De amizade, eu não tenho conhecimento se ele tem amizade com o doleiro ou não.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Sr. Presidente, eu encerro as minhas perguntas, e, obviamente, após o Plenário se manifestar também com os seus questionamentos, se houver necessidade, retornarei com novas perguntas. Mas estou satisfeito com as respostas até aqui manifestadas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - O senhor advogado de defesa gostaria de se pronunciar?

**O SR. ALUISIO LUNDGREN** - Sr. Presidente, Srs. Deputados aqui presentes, Sr. Relator, é difícil para a gente da Defesa, enquanto não tiver acesso aos autos do inquérito, que até agora o Supremo não enviou — eu não tive acesso e não sei se chegaram; pelo menos até a sessão passada não tinham chegado, nem eu fui ainda notificado da vinda desse material —, formular qualquer questionamento.



Para esclarecer, nós não temos poder para quebrar sigilo de ninguém, nem para trazer esses documentos para cá sem autorização específica. Para clarificar essa denúncia e tirar essas nuvens densas de fumaça que estão encobrindo a verdade, a Defesa arrolou também o Sr. Vanilton como testemunha e — parece-me que tem conta no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, assim me foi relatado — os dois gerentes de conta dele para vir aqui prestar depoimento. Aí, vão comprovar, juntamente com outros elementos e dados que tem no Supremo Tribunal Federal, que a denúncia desse depósito de 120 mil na conta dele é uma fantasia completa. E, como esta, há outras neste processo. A gente confia em que, com o tempo, essa fumaça densa seja dissipada e a verdade apareça.

Então, por hora, sem maiores elementos para nós questionarmos a testemunha... Talvez em outro momento, quando eu tiver os dados — ele também está arrolado como testemunha pela Defesa —, novamente, se for o caso, se o Relator permitir, se os pontos factuais não estiverem esclarecidos, aí sim farei novos questionamentos.

Por hora, eu vou repetir: eu não conheço o inquérito. Nem que eu quisesse eu poderia. E também não vou me basear em notícias de jornal ou de revista. Eu sempre digo que a imprensa não nasceu para ser justa, mas sim para ser livre. Então, a imprensa pode publicar o que quiser. Nós vivemos numa democracia e cada um tem o direito de publicar, dizer e falar o que quiser. Depois, vamos ver se é verdade ou não.

E mais, essas publicações de jornais — aliás, respeito demais o trabalho dos jornalistas — dão uma contribuição significativa para o processo democrático. Mas não podemos nos esquecer de que esses dados não poderiam estar em outras mãos que não as das autoridades públicas, a não ser que tenham sido oficialmente entregues por autorização judicial ou vazados clandestina e criminosamente. Aí, eu também não vou comentar notícias que têm como base crime cometido por algum agente do Estado que deva ter vazado para a imprensa. O jornalista tem a ética dele; o jornalista não tem culpa, ele tem compromisso com a informação. Mas o agente policial ou o agente do Estado que efetivamente vazou esses dados... Isso precisa ser apurado para descobrir quem está por trás desse vazamento criminoso que afeta, inclusive com dados inverídicos, a imagem do Parlamento.



Efetivamente, eu me sinto constrangido de comentar reportagens lastreadas e informações criminosamente vazadas. Quando vierem os dados do Supremo e tivermos efetivamente noção da base empírica da acusação e dos fatos e dados, aí sim vou questionar, mas não para perguntar a opinião do Sr. Vanilton sobre isto ou aquilo. Vou questionar especificamente sobre fatos — tal fato, data ou conversa —, se ainda daqui pra lá restar alguma dúvida perante V.Exa.

Eu disse a V.Exa., ao Sr. Presidente, ao Sr. Relator e à Sra. Diretora que em toda sessão em que efetivamente está ocorrendo algum fato, Deputado Luiz Argôlo, eu estou aqui presente. Temos todo o interesse em esclarecer todo o Conselho sobre o contexto em que esses supostos diálogos, se é que existiram, foram travados.

Então, eu me reservaria, Sr. Presidente, Sr. Relator, a, num momento posterior, se houver, ou mesmo por escrito, como os fatos são concretos...

Houve ou não esse depósito? Quem vai dizer isso são o extrato bancário e os gerentes de conta. Teve ou não essa conversa? Tudo depende do que está ou não no inquérito.

Um dado nós já temos: a testemunha disse que não houve esse depósito de 120 mil. A própria designação de testemunha eu já questiono. No meu sentir, algumas testemunhas — eu tenho questionado, até em petição — têm sido arroladas, mas, na verdade, se olharmos, seriam corréus, com o direito de não responder a perguntas. Aí, tem todo um arcabouço jurídico que só pode ser efetivamente desnudado com a vinda do inquérito, que até agora não aconteceu, sem nenhum...

Não quero aqui fazer nenhum pré-julgamento, mas eu só posso avançar em uma linha. Eu não quero dar dados ao Conselho de Ética que não sejam 100% verídicos, porque, num contexto destes, uma vírgula que ponha fora do lugar é motivo de interpretação maldosa.

Então, eu preferiria, no sentido da Defesa, questionar a testemunha de forma mais robusta se houver outro momento, quando efetivamente nós tivermos esse processo, esse inquérito, quando essa investigação chegar aqui, vinda do Supremo Tribunal Federal, Sr. Relator.



Dou por encerrada aqui minha participação, no aguardo de, num momento posterior, poder perquirir melhor, eventualmente, os dados que este e outros corrêus tragam aos processos e que possam efetivamente ajudar a solucionar os Srs. Deputados a fazer um juízo de valor acerca dos fatos em investigação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Lista de inscrição dos Deputados que irão perquirir. *(Pausa.)*

Nenhum dos Srs. Deputados se inscreveu para fazer perguntas à testemunha. Algum Deputado presente quer fazer alguma pergunta? *(Pausa.)*

Deputado Félix Mendonça Júnior? *(Pausa.)* Não? *(Pausa.)*

Com a palavra o Deputado Júlio Delgado.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO** - Sr. Presidente, Sr. Relator, nobre advogado, Dr. Aluisio, com quem já tive oportunidade de conversar antes de iniciarmos esta reunião, Srs. Deputados Félix e Tripoli que estão nesta reunião, sei que V.Sa. é funcionário desta Casa, assessor do Deputado Argôlo, e afirmou aqui, segundo as palavras do advogado — eu pego o final — que não recebeu nenhuma importância na sua conta corrente de depósito.

Pergunto se, como funcionário do Deputado Argôlo, V.Sa. sabe o motivo de isso tudo ter sido colocado contra o Deputado Argôlo, da responsabilidade dele diante das demais denúncias que vieram desta que surgiu não só da representação feita pelo partido, mas da denúncia contra o Deputado Argôlo referente a recursos advindos para o partido a que ele pertence, e se conhece os motivos da relação do Sr. Youssef exclusivamente com o Deputado Luiz Argôlo ou com algum outro Parlamentar. Eu queria perguntar a V.Sa. *(Pausa.)*

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO** - Não. Só para efeito de registro: porque o microfone do depoente parece que não está funcionando. *(Pausa.)*

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO** - Acho que tem que desligar o seu Presidente, para ver se funciona. *(Pausa.)*

Pronto.

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não sei informar, Deputado.



**O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO** - Com relação à citação do Deputado Argôlo e com relação a repasses de relações com Youssef, o senhor sabe dizer se o único que tinha relação com ele era o Deputado Argôlo, dentro do PP?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Por favor, o senhor pode repetir a pergunta?

**O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO** - O único Deputado que tinha relação com o Sr. Youssef, dentro do PP, era o Deputado Argôlo?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não sei informar.

**O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO** - Só isso, Sr. Presidente. Muito obrigado. Sr. Relator, obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - O Sr. Relator tem outra pergunta?

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Sr. Presidente, eu queria fazer mais dois questionamentos apenas: o depoente sabe informar se o Deputado fez o aluguel ou, em algum momento, usou a aeronave — helicóptero, por exemplo — ligada ao doleiro Alberto Youssef.

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Só o dele não está funcionando.  
*(Riso.) (Pausa.)*

**O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO** - Voltou.

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Repete, por favor, Relator.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - A pergunta que fiz é se V.Sa. tem conhecimento se o Deputado representado Luiz Argôlo teria feito uso de aeronave ligada ao doleiro Alberto Youssef ou uso de aeronave pelo doleiro alocada a serviço do Deputado Luiz Argôlo?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não sei, Sr. Relator.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - V.Sa. tem conhecimento de algum pagamento à empresa ligada ao Deputado Luiz Argôlo ou o pagamento de compras feitas por ele nessa transação entre doleiro e Parlamentar?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não, não sei.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Sr. Presidente, sem mais questionamentos.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Eu queria perguntar aqui ao Sr. Vanilton: o senhor trabalha no gabinete do Deputado Luiz Argôlo a quanto tempo?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Três anos e meio.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Três anos e meio. Como o senhor conheceu o Deputado Luiz Argôlo?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Quando ele chegou aqui na Câmara.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Como chegou a ele o senhor?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Repita, por favor?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Como o senhor chegou a ele?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Por indicação de um amigo do Deputado, que é amigo comum da Bahia. Ele me ligou e ele estava precisando de um funcionário e foi...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - O senhor lembra o nome desse amigo? Lembra o nome desse amigo?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Fabrício.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - O.k. O senhor foi muitas vezes à Bahia? Foi muitas vezes à Bahia?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Várias.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Participou da campanha com o Deputado Luiz Argôlo na Bahia?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Depois da campanha?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Participou da campanha do...

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não, não. Não participei.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - ... da campanha de Prefeito com o Deputado?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não, não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Não?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Não.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Nunca fez nenhuma viagem com o Deputado Luiz Argôlo na Bahia?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Se eu já fiz alguma viagem com o Deputado na Bahia?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Sim.

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Várias.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Por Municípios?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Vários Municípios.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Quais os Municípios? Lembra-se de algum?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - Lembro vários: Alagoinhas, Entre Rios, Barreiras, Irecê, Santa Maria, vários. São muitos, são 400 e poucos Municípios. Não me lembro todos de cor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Quatrocentos e dezessete. Como é que o senhor foi a Barreiras? Foi de quê?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - De avião, de carro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Que avião?

**O SR. VANILTON BEZERRA PINTO** - No avião do Deputado, do pai do Deputado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - O.k. Estou satisfeito. Mais alguém quer usar a palavra?

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - V.Exa. quer usar da palavra, Deputado? Não?

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Eu solicitaria à Mesa, Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - ... conforme foi declinado pelo convidado Vanilton, que a Mesa providenciasse os meios para a obtenção dos dados referentes às contas bancárias e ao sigilo telefônico por ele declinados ao Conselho de Ética.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - A Secretaria deve tomar as providências junto ao Sr. Vanilton, aos bancos em que S.Sa. transaciona. Quais são os bancos em que V.Sa. tem conta? Quais são os bancos em que V.Sa. tem conta?

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Então, os dois. Depois a Secretaria providenciará, junto ao senhor, a documentação necessária para a quebra do sigilo bancário do senhor, já prometida aqui por ora.

Fico grato. Como Presidente, fico grato. O senhor, como funcionário público, está fazendo exatamente o que deve ser feito.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço a presença...

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não, Sr. Relator.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Se V.Exa. me permite, apenas por uma questão de que possamos fazer o melhor aproveitamento das testemunhas arroladas pela defesa, a partir do depoimento do convidado, Sr. Vanilton, eu estou abrindo mão das demais testemunhas que arrolei na condição de Relator. Passaremos a concentrar os trabalhos sobre aquelas testemunhas que foram arroladas pelo nobre Dr. Aluisio, que já estão todas devidamente apresentadas ao Conselho. Então, estou abrindo mão das testemunhas que arrolei na condição de Relator, para que possamos fazer toda a parte de instrução dentro do prazo estabelecido no nosso Regimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Então, qual será a próxima testemunha a vir a este Conselho, testemunha arrolada pela defesa que deverá ser interrogada aqui pelo Conselho? Veja quem são as testemunhas. Vamos designar logo.

*(Intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Então, na verdade, são 16 testemunhas. São dois processos. Oito para cada processo. Por economia processual, nós vamos convocar todos.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Como sugestão do Relator, que se faça o convite a todos os arrolados como testemunhas e que possamos fazer a



sessão dividida em dois momentos: a oitava de oito numa assentada e oito numa segunda assentada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Então, o rol das testemunhas eu vou ler. Existe duplicidade, Dr. Aluisio. Há testemunhas de um processo que também estão num outro processo.

**O SR. ALUISIO LUNDGREN** - Deputado José Carlos Araújo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não.

**O SR. ALUISIO LUNDGREN** - Veja bem, eu fiz esse questionamento ao Relator. A gente que é advogado fez esse questionamento também no Conselho de Ética. A jurisprudência da Casa é que seriam oito testemunhas para cada processo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Isso.

**O SR. ALUISIO LUNDGREN** - A jurisprudência do STJ e do Supremo Tribunal Federal, com base no princípio do contraditório e da ampla defesa, e diz que são oito testemunhas para cada fato. Cada fato de que ele for acusado, cada fato que qualquer pessoa for acusada, no processo, ela poderia, em tese, arrolar oito testemunhas. Chegamos aí a uma solução intermediária. Seriam dois processos. Então, oito testemunhas para cada processo, pelo menos foi isso que eu entendi.

Aí, ocorreu de, em alguns casos. estarem arroladas 12 testemunhas. No outro processo, eu arrolei todas as 16. Mas, na verdade, são as mesmas testemunhas, que podem depor inclusive no mesmo processo. O problema é que também tem mais de um fato em cada representação.

Então, ficou assim: como eram oito testemunhas para cada processo, chegou-se a esse número de 16 testemunhas, exclusivo o Sr. Vanildo, que foi ouvido como testemunha arrolada pelo Relator. Caso ele não tivesse sido, eu ia abrir mão de outra testemunha para poder tê-lo hoje aqui depondo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - O que eu quero dizer é exatamente isso.

**O SR. ALUISIO LUNDGREN** - Pois não, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - O fato de ter uma testemunha nos dois processos, essa testemunha não precisará vir aqui duas vezes. De uma sentada só, se faz,...

**O SR. ALUISIO LUNDGREN** - Sim.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Já que o Relator é o mesmo, ele faz a pergunta para os dois processos.

**O SR. ALUISIO LUNDGREN** - Para os dois processos. Os processos tramitam.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Então, diminui, de 16 para 13, 12, sei lá, porque há duplicidade. Passa a ser uma só testemunha.

**O SR. ALUISIO LUNDGREN** - Não, já excluída a duplicidade...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Na listagem já foram excluídas? Mesmo excluídas, tem...

**O SR. ALUISIO LUNDGREN** - Ficam 16.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Dezesseis?

**O SR. ALUISIO LUNDGREN** - É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - O.k.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Sr. Presidente, apenas para dar uma informação ao Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - A partir do momento em que houve a admissibilidade na segunda Representação e a manifestação da Defesa, foi pactuado também a unificação de todos os atos. Então, são duas representações, mas uma dependente da outra. É apenas um ato. Apenas por uma questão de se assegurar a ampla defesa foi dada essa interpretação para que se apresentassem oito testemunhas, como se fossem dois processos. Mas o que foi ajustado, pactuado é que os atos seriam em torno de um processo. As duas representações foram unificadas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Mas no caso das testemunhas, ficam sendo...

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Oito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Oito para cada para cada processo.

**O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO** - Isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Então, excluindo Vanilton: Renata Lorena Santos Ribeiro, Wanderson Alves Delmondes, Dejailton



Feliciano Santos, Josias Miguel dos Santos. A primeira é em Salvador; o segundo, no Distrito Federal; o terceiro, em Alagoinhas. E mais: Murilo Matos de Oliveira, Mailson Pereira de Assis, Evilácio Miranda Silva, Clara Sena Andrade Grapiúna, Del Feliz Ramos de Oliveira, Delane Correia Argôlo, Luis Pato, Douglas Alberto Bento, Leonardo Gomes Lemos. *(Pausa.)*

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Não, espera aí. Aqui eu chamei 16.

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Doze? Quantas tem aí?

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Mais 15 aí?

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Não. Então, não foram excluídas as duplicidades. Estão juntas.

Bom, excluindo as duplicidades, tira oito de cada. Acertado isto: excluem-se as duplicidades e ficam oito para cada lado, para cada processo.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço a presença aos Srs. Parlamentares...

**O SR. DEPUTADO FERNANDO FERRO** - Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Pois não, Deputado Fernando Ferro.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO FERRO** - É outro assunto, que não sei se caberia agora.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - É outro assunto?

**O SR. DEPUTADO FERNANDO FERRO** - É um esclarecimento que eu gostaria de ter.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Cada caso é um caso.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO FERRO** - Está bom.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Então, logo mais nós vamos abrir o segundo caso e V.Exa. vai usar a palavra.



Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço a presença aos Srs. Parlamentares e demais presentes.

Antes de encerrar a reunião, informo que está convocada reunião extraordinária hoje, às 15h30min, para leitura, discussão e votação do parecer do Deputado Júlio Delgado, referente ao Processo nº 13, de 2014, em desfavor do Deputado Andre Vargas.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO FERRO** - Sr. Presidente, então, antes que encerre a reunião, eu gostaria só de fazer uma indagação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Com a palavra o Deputado Fernando Ferro.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO FERRO** - Nós tivemos conhecimento de uma grave denúncia, que foi feita pelo Deputado José Augusto Maia, sobre o envolvimento de partidos políticos e de Parlamentares numa negociação de apoio no Estado de Pernambuco. Como envolve membros desta Casa, eu gostaria de saber: primeiro, se há alguma representação sobre aquela denúncia; segundo, se o Conselho de Ética pode promover alguma investigação, de iniciativa sobre isso ou se nós teremos que provocar pessoalmente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Fernando Ferro, eu sonhei muito, na reforma deste Conselho, que este Conselho tivesse certas prerrogativas, umas das quais era que, de iniciativa própria, pudesse tomar determinadas posições. E esta era uma delas: que o Conselho pudesse, por iniciativa própria, ocorrendo um caso com um Parlamentar desta Casa, tomar providências. Infelizmente, não foi possível. Eu não consegui que isso acontecesse. A outra era que este Conselho tivesse força de CPI, para evitar exatamente o que acontece: o convite às pessoas, e as pessoas não vêm, não aparecem, não dão nenhuma satisfação.

Essas são duas coisas com que eu sonhei. Espero, continuar nesta Casa, se Deus permitir e os eleitores também, nos próximos 4 anos e pelo menos tentar. Posso até não conseguir, mas vou bater nesta tecla para que nós possamos ter um Conselho mais ágil e efetivamente mais diligente.



Infelizmente, este Conselho só pode tomar a iniciativa se provocado por partido político ou por Parlamentar, com representação feita à Mesa. Infelizmente, Deputado.

**O SR. DEPUTADO FERNANDO FERRO** - Obrigado pelo esclarecimento. Conte com minha adesão a essa vontade política, para que nós possamos promover essas alterações.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado José Carlos Araújo) - É um sonho, Deputado. Eu espero que V. Exa. sonhe os meus sonhos, também.

Não havendo mais nada a tratar, vou encerrar os trabalhos. Ao encerrar esta reunião, vamos iniciar uma nova para tratar do outro processo, em desfavor do Deputado Andre Vargas.

Está encerrada a reunião.